



Práticas inspiradoras da Campanha #AprenderParaPrevenir – 1ª edição

A Campanha #AprenderParaPrevenir foi realizada no final de 2016 por meio de parceria entre o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – Cemaden/MCTI, a Secretaria de Estado da Educação (SEE/SP) e a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo (CEDEC).

Cento e dez (110) escolas do Brasil compartilharam suas boas práticas na prevenção de desastres naturais e no intuito de valorizar algumas dessas ações educativas e possibilitar o aprendizado colaborativo entre as escolas, selecionamos algumas iniciativas inscritas na campanha:

A Escola Estadual Aroldo Donizete Leite no município de São Pedro/SP (Diretoria de Ensino de Piracicaba), implementou o projeto "**Vigilantes do Clima**". A escola construiu uma estação meteorológica com materiais recicláveis e de baixo custo (pluviômetro, anemômetro, biruta, termohigrômetro e abrigo adequado), coleta e registro de dados da estação. Para conhecer um pouco mais o projeto, sugerimos o vídeo produzido pela escola, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FzKsKt5gBcg> (acesso em 13/07/2017)



Trabalho de campo com os alunos

A Escola Estadual Prof. Expedito Camargo Freire no município de Campos do Jordão/SP (Diretoria de Ensino de Pindamonhangaba), desenvolveu uma iniciativa em parceria com o Comitê de Bacia Hidrográficas da Serra da Mantiqueira (CHB – SM) e a Defesa Civil do município. Inicialmente foram realizadas ações formativas sobre prevenção de riscos de desastres voltadas para os alunos, e em seguida, foi realizado um trabalho de campo a fim de identificar as áreas de risco no entorno da escola, pretende-se construir um plano de ação para contribuir com a formação de agentes multiplicadores.

A Escola Estadual Profª Florentina Martins Sanches no município de Ubatuba/SP (Diretoria de Ensino de Caraguatatuba), já aborda a prevenção de riscos de desastres naturais desde 2011. A escola possui parcerias com a Defesa Civil Estadual e com o Instituto Geológico SMA/SP, esta última instituição já colaborou na iniciação científica de 10 estudantes do Ensino Médio em duas linhas de pesquisa: 1) análise e perigo de inundações e movimentos de massa em escolas de Ubatuba com base em Sistema de Informação Geográfica e 2) monitoramento de áreas de risco de escorregamento de terra, situadas nas comunidades do entorno da escola. Para conhecer um pouco mais o projeto, sugerimos o vídeo produzido pela escola, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cMgsZDVa8lw&feature=youtu.be> (acesso em 13/07/2017)

A Escola Estadual Governador Milton Campos no município de São João Del Rei/MG, desenvolvem desde 2014 ações em parceria com a Universidade Federal de São João Del Rei pelo programa "Educação para o risco" para a criação nos alunos da percepção sobre o risco e suas formas de prevenção e mitigação. Dentre as atividades realizadas, destacam-se a criação da Rádio Escola com o programa "Hora do Risco" e criação do "Clube do Risco".



Folder produzido pelo "Clube do Risco"



Mascote do projeto

A Escola Estadual Parque Piratininga III no município de Itaquaquecetuba/SP (Diretoria de Itaquaquecetuba), iniciou o projeto "Farejando riscos para prevenir desastres" que possui como um dos objetivos a identificação das áreas de risco (enchentes e deslizamentos) no entorno da escola. O projeto teve início com a criação de uma mascote, um lobo-guará chamado Lucas – o farejador de riscos.



Registro do mapeamento

A Escola Estadual Professor Ayres de Moura no município de São Paulo/SP (Diretoria de Ensino Norte 1), realizou o projeto "Principais áreas de risco" com o mapeamento dos locais com áreas de riscos e com depoimento de moradores sobre diversas questões, entre elas a problemática do descarte irregular do lixo e a sua relação com os desastres. Os resultados do projeto serão utilizados para elaboração de um documento a ser encaminhado para as autoridades.

Esperamos que as ações desenvolvidas por estas escolas estimulem e inspirem outras escolas, tanto no Estado de São Paulo como em todo o território brasileiro a trabalharem esta temática emergente e cada vez mais presente na vida de milhares de professores e estudantes por meio de ações e projetos interdisciplinares a partir da realidade do entorno da escola e do município.

Desejamos que esta rede de educação e proteção à vida aumente a cada ano letivo.

Comissão Organizadora – 1ª edição (2016)